

ANAIIS

2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ANAIIS

2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

APOIO



Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

05 e 06 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pró-Reitoria de Graduação

Rua da Reitoria, 374 – 2º andar

Cidade Universitária

São Paulo/SP

Telefone: (11) 3091-2310

E-mail: cong.prg.usp@gmail.com

Produção visual:

Gabriel Jardim de Souza

Ficha Catalográfica elaborada pelo Departamento Técnico do
Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo (2. : 2016 :
Piracicaba, SP)

Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo
: 05 e 06 de julho de 2016, Campus USP "Luiz de Queiroz", Piracicaba/
SP. – São Paulo : Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São
Paulo, 2016.

358 p.

Disponível em: <<http://www.congressograduacao.usp.br>>

1. Graduação (Congressos). I. Título.

CDD 378.154

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto Nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004.

produção de vídeo; Adaptação da linguagem científica; Teleducação interativa; Teleassistência e Segunda opinião formativa; Ambiente Virtual de Aprendizagem: *Moodle*; *WordPress*; Realidade Virtual e Realidade Aumentada; Aplicativos para a Prática Clínica e Educacional. No âmbito da pesquisa, foram desenvolvidos quatro projetos por alunos do PET Fonoaudiologia abordando elaboração e validação de materiais e ferramentas educativas. No que diz respeito às ações de extensão, foram criados cursos de capacitação à distância, desenvolvimento de projetos de Telessaúde como Doutores Mirins, Jovem Doutor e Portal dos Bebês, visita ao Museu Catavento e Museu do Futebol, além da participação em algumas edições da Semana Nacional de Ciência & Tecnologia na cidade de Bauru. A maioria das atividades propostas e desenvolvidas pela Liga de Telessaúde, proporcionaram a interação de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as metodologias das propostas permitem esta aproximação. Quanto ao total de inscritos ao longo das oito edições, foram 580 membros e 89 docentes, com média de 73 membros e 13 docentes por edição.

Conclusões

A Liga de Telessaúde estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão indissociados, vinculados à Linha de Pesquisa Telessaúde, possibilitando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Adicionalmente, proporciona a compreensão dos fundamentos de teleducação e da teleassistência por meio das atividades de ensino.

Referências bibliográficas

¹Wen CL. Telemedicina e Telessaúde – Um panorama no Brasil. Informática Pública. Ano 10 N°(2)-2008: p.7-15.

²Spinardi ACP, Blasca WQ, Wen CL, Maximino LP. Telefonaudiologia: ciência e tecnologia em saúde. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2009 jul-set; 21(3):249-54.

Perfil de Reprodução Social dos Estudantes de Graduação em Enfermagem

¹Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Vânia Ferreira Gomes Dias¹, Eloá Otrenti¹, Daniela Miori Pascon², Vera Lucia Mira¹, Everson Cristiano de Abreu Meireles³

vaniagd@usp.br, eloootrenti@usp.br, dpascon@yahoo.com.br, eversoncam@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar o perfil de reprodução social dos estudantes de Enfermagem. Para tanto foi aplicado um instrumento adaptado do IRS³ e os resultados obtidos permitiram identificar características de trabalho dos responsáveis pelos domicílios e alguns aspectos das condições de vida das famílias dos estudantes de Enfermagem de um curso de graduação.

Introdução

A estrutura socioeconômica, na qual vivemos é constituída por classes sociais e frações de classes, cujas inserções no processo produtivo são distintas e determinam diferentes possibilidades de acessos aos bens e serviços produzidos socialmente. A educação superior toma parte nessa estrutura, portanto estudantes, professores e demais trabalhadores das universidades estão inseridos no processo de reprodução social e são considerados “agentes sociais”, no processo educativo². Por conseguinte, o objetivo deste trabalho é identificar o perfil de reprodução social dos estudantes de Enfermagem, com a finalidade de propor reformulações das concepções político-pedagógicas dos cursos de enfermagem, em busca de construções coerentes com os perfis socioeconômicos e epidemiológicos dos estudantes, bem como da população em geral.

Método

O instrumento aplicado foi elaborado a

partir do Índice de Reprodução Social³; foram incorporadas questões mais detalhadas sobre o estudante. O instrumento final passou por validação semântica e de conteúdo, a validação estatística será realizada a partir dos dados coletados. Participaram da pesquisa estudantes dos quatro anos de graduação em enfermagem, de uma universidade pública da cidade de São Paulo. A coleta de dados aconteceu entre Agosto e Dezembro de 2015, por meio de questionários impressos entregues e recolhidos pelas pesquisadoras. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição participante. Todos os estudantes que aceitaram participar, após terem sido orientados, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Resultados

Dentre os 195 estudantes que responderam ao questionário, 90,3% eram do sexo feminino; 88,1% estavam na faixa etária dos 18 aos 24 anos e 92,3% dos estudantes nasceram em São Paulo. Com relação à cor da pele, 72,3% dos estudantes declararam cor branca, 18,5% parda, 6,2% amarela e 3,1% declararam cor de pele preta. Os responsáveis pelo domicílio mais citados foram os pais (61%), as mães (24%), os avós (5%), o cônjuge ou companheiro (3%) e os demais dependiam de irmãos, padrasto ou tios. A ocupação do chefe de família foi classificada⁴, sendo que 33,8% dos responsáveis pelo domicílio tinham ocupação semiqualficada na execução; 22,6% ocupavam funções de planejamento e organização; 18,5% tinham ocupações qualificadas na execução; 9,2% eram microempresários, gerentes ou diretores; 4,6% tinham funções denominadas de apoio; 4,1% realizavam serviços de escritório, 3,1% trabalhavam em serviços gerais; 1,5% exerciam funções que não exigem qualificação específica e 2,6% não ficaram bem definidas. Verificou-se que 68% das famílias tinham casa própria; 11% alugadas, 11% das casas eram cedidas e 10% eram casas financiadas. A maior parte das casas (57,5%) tinham 3 ou mais cômodos para dormir, 35,4% das casas tinham dois cômodos para dormir e 7,1% tinham somente um cômodo para dormir. Dentre as famílias, 86% pagavam IPTU; 96% das famílias recebiam

conta de água, 99% recebiam conta de luz e 96% tinham acesso à rede de esgoto.

Considerações Finais

Os dados demonstram que a grande maioria dos estudantes participantes são de famílias cujos responsáveis estão inseridos em trabalhos estáveis e qualificados e portanto com boas condições de moradia e acesso à serviços de infraestrutura básicos. Pretende-se aprofundar as análises para melhor reconhecimento das condições dos próprios estudantes e suas relações com o aprendizado.

Referências

1. CAMPAÑA A. Em busca de definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre condições de vida e saúde. In: Barata BR (organizadora). Condições de vida e situação de saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 1997. P. 115-6
2. SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 41ª ed. Campinas: Cortez/ Autores Associados, 2009. 84p.
3. TRAPÉ Carla Andrea. Operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta de aproximação a partir da categoria reprodução social. 2011. Tese (doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2011.
4. Ministério do trabalho e do emprego [homepage na internet]. Classificação brasileira de ocupações [citado 2016 mai. 16]. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/regulamentacao.js>

Benefícios Resultantes da Elaboração de Cursos de Extensão Realizados por Alunos de Pós-Graduação

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Bianca de Miranda Peres e Júlia Helena Ortiz
tiza_ju@yahoo.com.br, biaperes04@gmail.com

Resumo

Cursos de férias são comuns em diversas instituições de ensino. No entanto, muitas vezes os organizadores e ministrantes são